

# Doidivanas, Anos Noventa

Anos noventa  
Noventa aqui  
A umidade congela os ossos  
A quem quer que seja  
Ronca o mate com carqueja  
Empurramos a vida com a pana  
E vamos nesta dana sempre to normal  
Anos noventa  
'C tenta que  
A carne fraca  
E o corao fraqueja  
Os dinossauros vigiam a igreja  
Formigas na trilha do varal  
O homem sempre to igual  
Anos noventa  
'C 'guenta que  
Cara, tem gua nova para o chimarro  
Na garagem jorra uma distoro febril  
Sorriso lindo do moleque sem dente  
Rabiscos de um lugar decadente  
Oh tristeza...  
Anos noventa  
'C pinta aqui  
O mercado expele peixe sem parar  
Tem tanta coisa suspensa noir  
Quero o beijo da menina solta  
Que bebedeira!  
tudo faz-de-conta!  
De conta...  
Anos noventa  
'C pensa que  
Acurturado curte sua cultura  
E tanta gente cheia de mesura  
Anos noventa  
Te senta que  
So tantos copos  
Que o navio j adornei  
E dos meus amigos  
Eu j nem sei  
Meu bem, agora tudo Internet  
No-me-toque e no te mete  
Mas vem ficar comigo  
Vem pra c  
Deixa pra depois o acerto  
O sonho aqui vermelho e preto  
Joga pelota que  
Diploma j mero bel-prazer  
Prazer todo meu em te conhecer  
Essa cuica t milongueando hist&#oacute;rias mil  
S&#oacute; no sei de quando  
Anos noventa  
Quarenta que  
Sumiram com simes  
S&#oacute; sobrou ali a babar  
Nem cheiro, nem retoo  
Nem restos do almoo  
Idade chega e no d moleza  
Adeus Rouget, s&#oacute; me deixa a mesa  
Anos noventa  
Apita o trem e no vem ningum  
S&#oacute; segue os trilhos se a ti convm  
E vamos dar um rumo nesta prosa  
E dizer que a vida pode ser generosa  
A vida pode ser uma bandeira

A vida pode ser uma saudade  
A vida pode ser derradeira  
A vida pode ser uma cidade